

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

OBSERVATÓRIO DAS
DESIGUALDADES

RELATÓRIO ANUAL 2022

GLOSSÁRIO DAS
DESIGUALDADES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Administração Pública e Gestão Social
Programa de Pós-graduação em Gestão Pública

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

RELATÓRIO **ANUAL 2022**

GLOSSÁRIO DAS
DESIGUALDADES

Ano 3- n.3

Natal 2023

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Henio Ferreira de Miranda

DIRETORIA ADMINISTRATIVA DA EDUFRN

Maria da Penha Casado Alves (Diretora)
Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)
Bruno Francisco Xavier (Secretário)

CONSELHO EDITORIAL

Maria da Penha Casado Alves (Presidente)
Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)
Adriana Rosa Carvalho
Alexandro Teixeira Gomes
Elaine Cristina Gavioli
Everton Rodrigues Barbosa
Fabrício Germano Alves
Francisco Wildson Confessor
Gilberto Corso
Gleydson Pinheiro Albano
Gustavo Zampier dos Santos Lima
Izabel Souza do Nascimento
Josenildo Soares Bezerra
Ligia Rejane Siqueira Garcia
Lucélio Dantas de Aquino
Marcelo de Sousa da Silva
Márcia Maria de Cruz Castro
Márcio Dias Pereira
Martin Pablo Cammarota
Nereida Soares Martins
Roberval Edson Pinheiro de Lima
Tatyana Mabel Nobre Barbosa
Tercia Maria Souza de Moura Marques

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ione Rodrigues Diniz Morais

COORDENADORA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

COORDENADORA DE REVISÃO

Aline Pinho Dias

COORDENADOR EDITORIAL

Kaline Sampaio

GESTÃO DO FLUXO DE REVISÃO

Rosilene Paiva

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO – SEDIS

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo – SEDIS (Presidente)
Aline de Pinho Dias – SEDIS
André Morais Gurgel – CCSA
Antônio de Pádua dos Santos – CS
Célia Maria de Araújo – SEDIS
Eugênia Maria Dantas – CCHLA
Ione Rodrigues Diniz Morais – SEDIS
Isabel Dillmann Nunes – IMD
Ivan Max Freire de Lacerda – EAJ
Jefferson Fernandes Alves – SEDIS
José Querginaldo Bezerra – CCET
Lilian Giotto Zaros – CB
Marcos Aurélio Felipe – SEDIS
Maria Cristina Leandro de Paiva – CE
Maria da Penha Casado Alves – SEDIS
Nedja Suely Fernandes – CCET
Ricardo Alexandro de Medeiros Valentim – SEDIS
Sulemi Fabiano Campos – CCHLA
Wicliffe de Andrade Costa – CCHLA

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Aline Juliana Barbosa de Oliveira

Catálogo da publicação na fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Secretaria de Educação a Distância

Relatório Anual do Observatório das Desigualdades [recurso eletrônico] /
organizado por Mariana Mazzini Marcondes [et al.]. - 1. ed. - Natal:
SEDIS-UFRN, 2023.
5000 KB; 1 PDF.

ISBN 978-65-5569-359-1

1. Políticas Públicas. 2. Políticas Públicas – Desigualdades. 3. Políticas
Públicas – Observatório. 4. Políticas Públicas – Transparência. I.
Marcondes, Mariana Mazzini. II. Oliveira, Aline Juliana Barbosa de. III.
Silva, Heloise Stefani Nascimento da. IV. Trovão, Cassiano José Bezerra
Marques.

CDU 32.37
R382

CONSELHO CONSULTIVO DO OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES:

Mariana Mazzini Marcondes (coordenadora)
André Luís Nogueira da Silva
Alexandre Hugo de Araújo Barbosa
Bruno Lazzarotti Diniz Costa
Cassiano José Bezerra Marques Trovão
Esther Madeleine Leblanc
Fábio Resende de Araújo
Henrique Wellen
Ilana Lemos de Paiva
Janaiky Pereira de Almeida
Janaynna de Moura Ferraz
Jeferson Rocha
Juliana Bacelar de Araujo
Larissa Jacheta Riberti
Lilia Asuca Sumiya
Luana Junqueira Dias Myrrha
Marconi Neves Macedo
Maria Arlete Duarte de Araújo
Marília Duarte de Souza
Paulo Roberto Souto Maior Júnior
Paulo Victor Leite Lopes
Pedro de Lima Marin
Renato Maia
Roberto Marinho Alves da Silva
Silvana Mara de Moraes dos Santos
Veronica Maria Ferreira
Washington José de Sousa

PROJETO GRÁFICO

Aline Juliana Barbosa de Oliveira

SECRETARIADO EXECUTIVO DO OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES:

Mariana Mazzini Marcondes
(coordenadora)
Aline Juliana Barbosa de Oliveira
Aline Santana Franco de Siqueira
Ana Flavia de Melo Batista Borba
Ana Raquel Cavalcante de Lima
Brena Emanuela Sacramento da Silva
Clara Carolina Candido do Nascimento
Felipe Beserra do Vale
Gabriel Rodrigues Santos
Maria Heloisa Matos
Heloise Stefani Nascimento da Silva
Israel Macedo Costa Leite
Jessica Silva
José Cássio da Costa Junior
Maria Luiza Santos Nunes
Mariana Carla Pontes Silva de Moura
Matheus Marinho de Barros
Rafaela da Silva Freire
Túlio Araújo de Azevedo

Sumário

	<u>APRESENTAÇÃO</u>	
PARTE 1	<u>O OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES: BREVE APRESENTAÇÃO E UM BALANÇO DAS ATIVIDADES DE 2022</u>	09
	Breve apresentação	
	O que observar	
	Para que observar	
	Com quem observar: estrutura de governança do observatório	
	Como observar: um balanço das atividades de 2022	
	<u>INTERFACE DIGITAL, REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</u>	13
	<u>PUBLICAÇÕES</u>	14
	Boletim ObservaDesigualdades	
	Dossiê das Desigualdades	
	Relatório Anual do Observatório das Desigualdades	
	<u>CURSOS E EVENTOS</u>	15
	3ª edição do curso Desigualdades e ações para o enfrentamento	
	3ª edição do Conversatório: Descomplicando gênero	
	Outros cursos do Observatório	
	Eventos	
	<u>GLOSSÁRIO DAS DESIGUALDADES</u>	18
	<u>OBSERVA PESQUISA E CONCURSO</u>	18
	ObservaPesquisa	
	Concursos	
	<u>OBSERVA ENSINO E DESIGUALDADES</u>	21
	ObservaEnsino	
	<u>MICROFONE ABERTO</u>	22
	<u>MONITORAMENTO DE INDICADORES DE DESIGUALDADES</u>	23
PARTE 2.	<u>MONITORAMENTO DE DESIGUALDADES</u>	25
	<u>MONITORAMENTO DE DESIGUALDADES NO BRASIL: A CONEXÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</u>	26
	<u>ANEXO</u>	36

APRESENTAÇÃO

Sejam bem vindas e bem vindos à 3ª edição do Relatório Anual do Observatório das Desigualdades da UFRN. Com muita alegria, trazemos a vocês um balanço do que o Observatório fez durante o ano de 2022.

Em 2022, o Observatório cresceu. Não somente em tamanho de equipe e quantidade de atividades e realizações. Ele também se tornou um programa de extensão com projetos, cursos e produtos técnicos a ele vinculados, além de projetos de ensino e de pesquisa. Além disso, sua estrutura de governança foi desenvolvida e pactuada, contando, atualmente, com um Conselho Consultivo, um Secretariado Executivo e cinco Grupos de Trabalho.

Além disso, ele seguiu organizando seus cursos e produzindo suas publicações, e, ainda, ampliou sua presença nas redes e, também, na UFRN, com o retorno das atividades presenciais! Afinal, o Observatório "nasceu" em 2020 e vinha sendo desenvolvido no contexto do ensino remoto e da pandemia de covid-19.

A extensão é a coluna vertebral do Observatório, mas ele também atua no ensino e na pesquisa, de forma integrada. Em seu projeto de ensino, o Observatório não apenas ampliou e diversificou suas parcerias, mas também realizou um projeto específico de curricularização da extensão, ofertando atividades para o curso de Administração Pública, por meio de um observatório das desigualdades nas eleições. Ele também conseguiu excelentes resultados com suas pesquisas, publicando artigos em revistas científicas de relevância na área de Administração Pública e, ainda, recebendo premiações.

Outra novidade que nos deixa muito feliz é o projeto Monitorando as Desigualdades, coordenado por Cassiano Trovão, docente do Departamento da Economia da UFRN, que você pode conhecer mais lendo esta publicação!

O Observatório da Desigualdades surgiu para focar esta questão complexa e persistente, que é a desigualdade na sociedade brasileira. A partir desta observação, pretendemos construir, divulgar e transformar o conhecimento para enfrentá-lo, a partir da "cocriação" entre os diferentes departamentos e núcleos da UFRN, e, ainda, com outras instituições produtoras de conhecimento, incluindo a sociedade civil. Assim, o Observatório das Desigualdades faz parte do Departamento de Adminis-

tração Pública e Gestão Social (DAPGS) e da Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP) do Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Norte (DAPGS / PPGP / CCSA / UFRN), mas não se limita a estas fronteiras, abrangendo uma ampla parceria dentro e fora da UFRN.

Nesta edição do 3º relatório anual, seguimos com a prática de dar transparência às atividades do projeto e realizar um balanço detalhado de todas as atividades que realizamos ao longo do ano. É a esse propósito que é dedicada a primeira parte desta publicação.

Além disso, na segunda parte, trazemos o texto “Monitoramento de Desigualdades no Brasil: a conexão entre ensino, pesquisa e extensão”, de autoria de Cassiano José Bezerra Marques Trovão. Seu propósito é apresentar um balanço do projeto de extensão “Monitoramento de Desigualdades” coordenado pelo autor.

O projeto tem objetivo de produzir, divulgar e traduzir conhecimentos sobre desigualdades, apresentando-os de uma maneira que esses possam ser apropriados não apenas pela comunidade acadêmica, mas também, pela sociedade civil. A proposta tem como principal referência a iniciativa denominada “Observando a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional no Brasil”, um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, sob coordenação de Cassiano Trovão, Antônio Hermes Marques da Silva Junior e Juliana Bacelar de Araújo, docentes da UFRN.

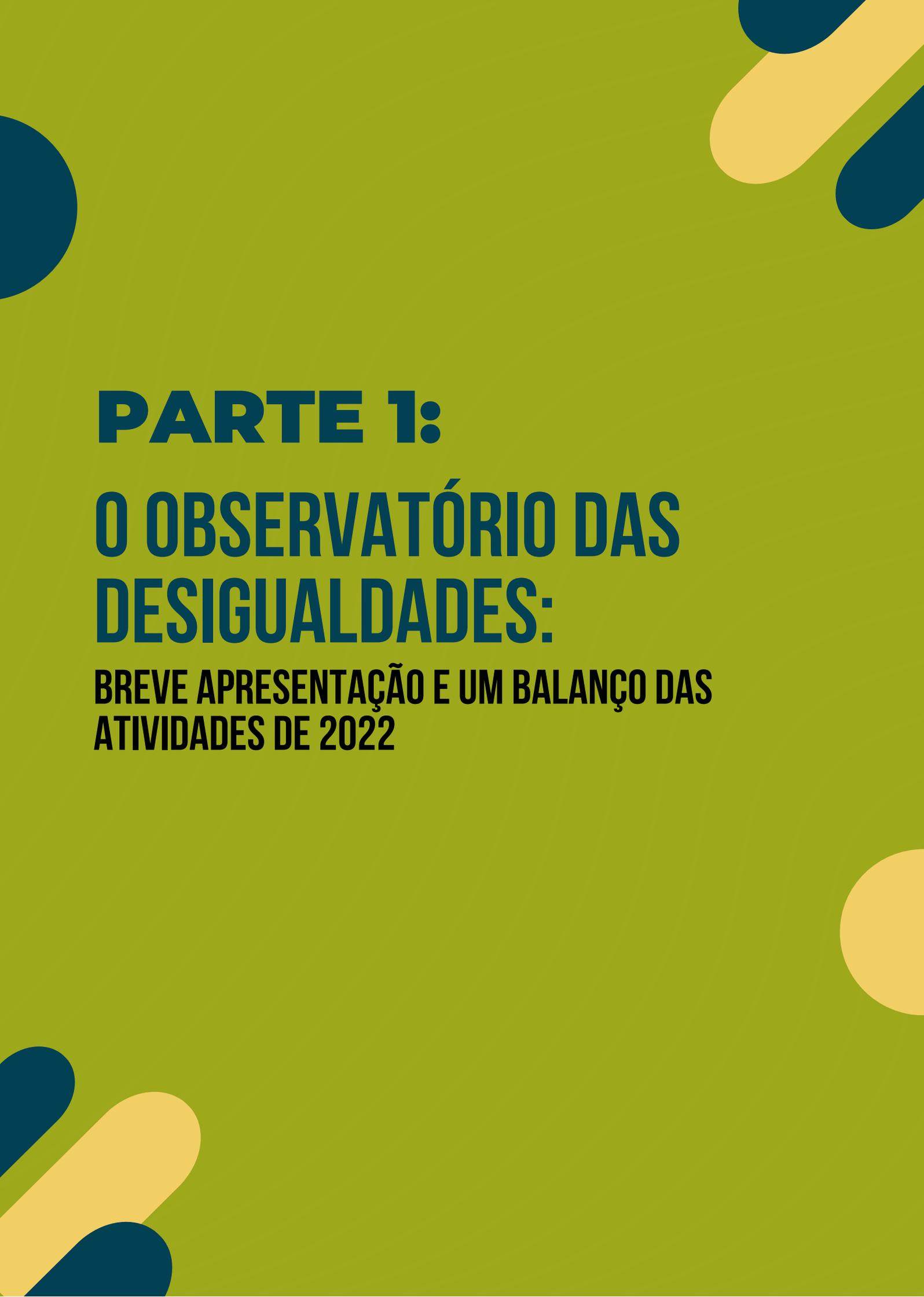
O Observatório conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFRN desde seu surgimento, estando cadastrado como programa de extensão, com projetos, cursos e produtos técnicos a ele vinculado. Além disso, o Observatório conta, também, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e da Pró-Reitoria da Graduação (PROGRAD), por meio de projetos de pesquisa e de ensino.

Finalmente, um alerta. Com o intuito de inclusão, nós utilizamos uma escrita cuidadosa para que todas as pessoas que leiam nossos conteúdos consigam ter fácil entendimento sobre cada tema, e para a conscientização dos demais, e se sintam parte. Também, para isso, usamos muito de links para ajudar na pesquisa de vocês!

Esperamos que vocês gostem e se inspirem a continuar na luta contra as desigualdades tão intensas em nosso país.

CLIQUE NOS ÍCONES PARA ACESSAR NOSSOS CANAIS DE CONTEÚDO E CONTATO:





PARTE 1:

O OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES:

**BREVE APRESENTAÇÃO E UM BALANÇO DAS
ATIVIDADES DE 2022**

BREVE APRESENTAÇÃO

O Observatório conta com o apoio da PROEX/UFRN desde seu surgimento. Atualmente, o Observatório está cadastrado como um programa de extensão (PG005-2022), que tem a ele vinculado projetos de extensão, como o “Observatório das Desigualdades – Proposta para renovação” (PJ132-2022) e “Monitoramento de desigualdades” (PJ150-2022), além de cursos de extensão, como o Conversatório, Curso de Desigualdades e Ações Públicas, Monitorando Desigualdades, etc. (CR085-2022).

Além disso, o Observatório conta com o apoio da PROPESQ/UFRN e da PROGRAD/UFRN, por meio de dois projetos, de pesquisa e de ensino, respectivamente, e que são intitulados: **“Ações públicas na área social para redução de desigualdades: uma análise de práticas inovadoras no Estado do Rio Grande do Norte (2011-2020)”** e “Transversalizando o enfrentamento a desigualdades nos cursos de Administração e Administração Pública”.

OBSERVATÓRIO... MAS, O QUE OBSERVAR?

As desigualdades têm muitas faces. Para olhar para elas, o Observatório das Desigualdades usa duas grandes lentes: as desigualdades sociais e as desigualdades territoriais.

Nas desigualdades sociais seu foco é um olhar interseccional para gênero/sexualidades, raça e classe, e, sempre que possível, considerando a idade/geração e deficiências. Nas desigualdades territoriais a abordagem é multinível, ou seja, olhando para o Rio Grande do Norte, em face do Nordeste e do Brasil, sem deixar de considerar as aproximações e os distanciamentos entre o urbano e o rural.

Observar as desigualdades é, ao mesmo tempo, focar os problemas sociais e as práticas inovadoras que respondem a esses problemas, considerando tanto a Gestão Pública, quanto a Gestão Social.

OBSERVATÓRIO... PARA QUE OBSERVAR?

O objetivo do Observatório das Desigualdades é produzir, divulgar e traduzir conhecimentos sobre desigualdades. Sua ênfase é na articulação para a “coprodução” de conhecimentos, além de sua democratização.

“Coproduzir” é produzir conjuntamente. Para coproduzir é fundamental construir parcerias, envolvendo diferentes organizações e áreas de conhecimento. Para isso, é fundamental a interdisciplinaridade, ou

seja, a integração de diferentes disciplinas que abordam as desigualdades. São exemplos: Administração Pública, Gestão Pública, Política Pública, Gestão Social, Serviço Social, Economia, Psicologia, História e Demografia.

Democratizar conhecimento é divulgar aquilo que a universidade e a sociedade civil já produzem. Mas, não apenas. É também “traduzir” conteúdos de difícil compreensão para formatos mais acessíveis.

Dessa forma, o Observatório das Desigualdades pretende contribuir com a UFRN, mas também gerar resultados para a sociedade como um todo. Com a UFRN, os resultados esperados são o fomento e a valorização de conhecimentos interdisciplinares sobre as desigualdades, estimulando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para além da universidade, o projeto pretende contribuir também para, por meio da informação, instrumentalizar a participação e o controle social e subsidiar ações públicas para responder às desigualdades.

COM QUEM OBSERVAR? ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO OBSERVATÓRIO

A estrutura de governança do Observatório foi aprovada em 2022 e abrange um Conselho Consultivo, um Secretariado Executivo e cinco Grupos de Trabalho.

O Conselho Consultivo é um colegiado composto por pesquisadores/as, especialistas e movimento sociais que atuam em teorias e práticas relacionadas às desigualdades e ações públicas para seu enfrentamento. Seu propósito é definir as diretrizes gerais de atuação do Observatório, avaliar suas atividades, além de articular parcerias e iniciativas a serem realizadas pelo Observatório. A periodicidade de suas reuniões ordinárias é de três encontros anuais, não sendo obrigatória a presença de seus membros em todos os encontros. A participação (presencial ou remota) deve ser conforme a possibilidade.

O Secretariado Executivo é o grupo responsável pela gestão e execução do programa de extensão. É quem responde pelo dia a dia do Observatório, apoiando os GTs e o Conselho Consultivo. Congrega bolsistas do Observatório e pessoas voluntárias.

Os GTs são compostos por membros do Conselho Consultivo e do Secretariado Executivo. Seu objetivo é garantir a realização das iniciativas promovidas pelo Observatório. Novos grupos de trabalho podem ser criados, inclusive com duração temporária. Os Gts podem se organizar como acharem melhor (ex. coordenação, periodicidade de reuniões etc.), contando sempre com apoio e participação do secretariado executivo.

Atualmente, são cinco os GTs do Observatório:

Redes e
Divulgação
Científica

Observa
Pesquisa

Observa
Ensino

Monitoramento
de Indicadores

Conversatório
e cursos

É importante, ainda, citar algumas de nossas parcerias:

INTERNAS:

Organização de Aprendizagens e Saberes em Iniciativas Solidárias (Oasis) e Grupo de Gestão Institucional e Política Pública e Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, do Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Grupo de Pesquisa “Formulação e Implementação de Políticas e seus efeitos na Promoção da Equidade ou na reprodução das desigualdades”, do Departamento de Políticas Públicas/UFRN, Observatório da População Infanto-juvenil em Contextos de Violência da UFRN (Obijuv), do Departamento de Psicologia da UFRN, Projeto de Pesquisa “O emprego doméstico no Nordeste frente ao novo contexto legislativo, econômico, político e social: uma análise de 2015 a 2021” (Departamento de Demografia e Ciências Atuariais – UFRN), Departamentos de Economia e Serviço Social (CCSA), Assessoria de Audiovisual CCSA, Departamento de Políticas Públicas (CCHLA), dentre outras

EXTERNAS:

Coletivo Leila Diniz; Observatório das Desigualdades da Fundação João Pinheiro (FJP); Fundação Tide Setubal; ANEPCP; Ação Brasileira de Combate às Desigualdades (ABCD) e Instituto Alziras

COMO OBSERVAR?

O “cardápio” de atividades realizadas pelo Observatório das Desigualdades inclui os seguintes tipos de iniciativas, com implementação gradual, desde sua criação, em 2020, até a atualidade: 1) Interface digital, redes sociais e divulgação científica; 2) Publicações; 3) Cursos e eventos de extensão; 4) Glossário das Desigualdades; 5) Observa Pesquisa e concursos; 6) Observa Ensino; 7) Microfone Aberto; e 8) Monitoramento de indicadores.

Como o Observatório das Desigualdades é um projeto desenvolvido por etapas, as suas iniciativas também são “cocriadas” por etapas. Ao longo da nossa prestação de contas, abrangida neste relatório, descrevemos o andamento de cada uma delas. É o que você encontra nas próximas páginas!

INTERFACE DIGITAL, REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A prioridade do Observatório das Desigualdades em 2022 foi reestruturar sua interface digital, além de ampliar sua inserção nas redes sociais, aprimorando sua estratégia de comunicação. Isso permite levar o Observatório ao conhecimento de outras organizações, em outras localidades do país.

Para isso, o Observatório criou um novo site, mais amigável e agradável para a navegação. Ele foi lançado no dia 10 de dezembro de 2022 (Dia Internacional dos Direitos Humanos), marcando a contribuição do Observatório para a promoção dos direitos humanos, e pode ser acessado através do link:

<https://www.observatoriodasdesigualdades.ccsa.ufrn.br/>

No quadro abaixo é possível acessar os respectivos endereços e, no Sigaa, no espaço reservado ao anexo de arquivos, consolidamos um levantamento de informações gráficas referentes aos dados detalhados a seguir.

Quadro 1. Site e redes sociais do Observatório das Desigualdades

Site	https://www.observatoriodasdesigualdades.ccsa.ufrn.br/
Youtube	https://www.youtube.com/@observatoriodasdesigualdad4130
Facebook	https://www.facebook.com/observadesigualdades
Instagram	https://www.instagram.com/observadesigualdades/

É importante trazer alguns indicadores para ilustrar o estágio da implementação, especialmente considerando a inserção do Observatório nas redes sociais, que teve um avanço expressivo em 2022, especialmente o Instagram, que dialoga mais diretamente com o público jovem, que é quem mais interage no Observatório¹.

No *Instagram*, já temos 1.138 pessoas nos seguindo, com um alcance de 19 mil contas nos últimos 90 dias. Existem 486 contas engajadas e acompanhando as nossas redes nos últimos 30 dias, de maneira contínua. Esse público é especialmente feminino (71,9% mulheres e 28% homens). É, ainda, um público jovem. Existe uma prevalência da faixa de 25 aos 54 anos, sendo o maior público o de pessoas de 24 a 34 anos (correspondendo a cerca de 36,5%).

¹Os dados foram coletados na semana do dia 18 a 23 de dezembro de 2022.

O engajamento aumentou em mais de 1.181% desde 18 junho a 15 de setembro. Isso aconteceu devido ao aumento dos conteúdos publicados, eventos, coberturas dos eventos e maiores interações com os nossos seguidores, por meio das ferramentas pertencentes à própria rede social.

O *Facebook* passou a ser menos utilizado pelo Observatório em 2022, mas ele segue como uma fonte de divulgação e diálogo com seu público. Ele tem, atualmente, 883 pessoas seguindo e mais de 850 curtidas. O perfil de quem interage por meio do *Face* é também feminino, ainda que menos que o *Instagram* (61,5% mulheres e 38,5% de homens), além de ser um pouco mais velho (o maior grupo etário é o de pessoas entre 35 a 44 anos).

No *youtube*, o canal do Observatório tem 641 pessoas inscritas, 96 vídeos disponíveis e 27.343 visualizações. O que demonstra que mesmo com a volta de eventos e cursos presenciais, as pessoas continuam consumindo os conteúdos publicados pelo Observatório em seu canal.

Em 2022, a melhoria dos indicadores de inserção nas redes do Observatório deveu-se à atuação de seu Secretariado Executivo, especialmente por meio do GT Redes Sociais e Divulgação Científica. O GT elabora, mensalmente, um plano de comunicação, definindo pautas a serem tratadas, número de postagens e responsabilidades dentro da equipe.

Um dos resultados do GT foi a definição da identidade visual do Observatório, incluindo cores e referências. Ademais, a equipe expandiu o formato de divulgação de conteúdo, utilizando-se de vídeos dinâmicos, stories e *feed*. Todas as publicações passam por um processo de discussão no GT que inclui *insights* compartilhados e avaliação de *feedbacks*. Isso é especialmente importante considerando o fato de serem abordado temas sensíveis e até mesmo polêmicos no Observatório.

A atuação do GT é um trabalho dos bastidores que tem resultados concretos na interação entre Observatório e pessoas usuárias.

PUBLICAÇÕES

BOLETIM OBSERVADESIGUALDADES

O Boletim é uma publicação semestral que traz informações sobre desigualdades e ações públicas para seu enfrentamento.

Em 2022, foram lançadas duas edições do Boletim. A **4ª edição**, lançada em julho, abordou as desigualdades ambientais e as suas consequências, com ênfase no âmbito da vida social, como o racismo ambiental. Além de apresentar também um conjunto de ações públicas para o enfrentamento. O boletim foi lançado em um curso de extensão “Meio Ambiente, Desigualdades e Ações Públicas”, que contou com a presença de especialistas que discutem a temática.

Já a **5ª edição**, lançada em dezembro, foi elaborada por meio do projeto de extensão “Observatório das Desigualdades nas Eleições”. O projeto congregou discentes do curso de Administração Pública, por meio de iniciativa que integra a curricularização da extensão no mencionado curso. Esta edição analisou dados sobre as desigualdades nos processos eleitorais, principalmente em 2022, além de refletir sobre a arquitetura de direitos e políticas públicas existente no Brasil, apontando sugestões para os avanços que seriam necessários para seu aprimoramento.

DOSSIÊ DAS DESIGUALDADES

O Dossiê das Desigualdades corresponde a uma publicação anual, que aprofunda a reflexão sobre desigualdades e ações públicas em uma temática específica.

Sua primeira edição enfocou a educação e as desigualdades, e foi desenvolvida em 2021, tendo sido lançada no início de **2022**. A publicação foi construída em um profundo diálogo e troca entre discentes que integram o Observatório e especialistas que pesquisam a educação a partir de diferentes campos do conhecimento, em diferentes instituições e lugares do país. No Dossiê, é possível conhecer diagnósticos mais estruturados, a partir da investigação de indicadores sobre desigualdades educacionais, além de reflexões problematizadoras sobre temas atuais, como ações afirmativas e “ideologia de gênero”.

A **segunda edição do Dossiê** teve enfoque em gênero, sexualidades e diversidades e foi lançada em março de 2023, mês que é um marco na luta pelos direitos das mulheres no Brasil e no mundo.

RELATÓRIO ANUAL DO OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O relatório traz um balanço das atividades realizadas pelo Observatório das Desigualdades. As duas primeiras edições trazem um balanço das atividades do Observatório e a 1ª e a 2ª versão do Glossário das Desigualdades. A 3ª edição do Relatório Anual é exatamente o material que você está lendo.

A partir desta publicação anual o Observatório garante a transparência em relação a todas ações realizadas durante o ano, prestando contas sobre suas atividades.

CURSOS E EVENTOS

CURSOS

Para ampliar o debate sobre as desigualdades no ambiente acadêmico e para a sociedade como um todo, O Observatório promove cursos de extensão sobre desigualdades. Um de seus focos tem sido a integração ensino e extensão. Outra frente de atuação importante é a discussão

sobre gênero e sexualidades, de forma interdisciplinar. Além disso, em 2022, também foram ofertados outros cursos, para compartilhar com pessoas interessadas os conhecimentos produzidos em outras frentes de atuação do Observatório, como o Observa Pesquisa e o Monitoramento de Indicadores. A seguir, compartilhamos informações sobre cada uma dessas frentes, realizadas em 2022.

3ª EDIÇÃO DO CURSO DESIGUALDADES E AÇÕES PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO

Combinando as experiências das duas edições do Curso Desigualdades e Ações Públicas para o Enfrentamento com a experiência dos cursos de integração de ensino e extensão, a 3ª edição ocorreu em 2022, com duas ofertas (uma em cada semestre).

Para isso, o Observatório selecionou um tema prioritário para desenvolver em cada um dos semestres, que foi o foco tanto do projeto de ensino na graduação, quanto nas atividades de extensão, incluindo a realização do curso e, ainda, a publicação do Boletim (Observa Desigualdades).

Para integrar os projetos de ensino e de extensão foram realizados cursos de curta duração “acoplados” nas disciplinas ofertadas por sua coordenadora e docentes colaboradores/as, na graduação em Administração e Administração Pública, com oferta de vaga para a extensão e que serviram como subsídio para desenvolvimento de conteúdo para o projeto Microfone Aberto, que foi lançado em 2022, e que abordamos nas próximas páginas.

No primeiro semestre, o tema foi meio-ambiente e desigualdades. E, no segundo, as desigualdades no processo eleitoral no Brasil.

O curso “Meio ambiente, desigualdades e ações públicas” ocorreu em junho, ofertando 100 vagas, com carga horária de 8 horas. Nele, especialistas no tema, além de representantes da sociedade civil e do governo do estado do RN, discutiram os seguintes tópicos: meio ambiente (uma introdução); povos e comunidades tradicionais: práticas e saberes para um novo olhar sobre o meio ambiente; resíduos sólidos; agroecologia.

Já em novembro de 2022 realizamos o curso “Observando Desigualdades nas Eleições”. O curso teve carga horária de 9 horas, envolvendo 100 vagas, e teve o objetivo de proporcionar à comunidade conhecimento acerca do tema das desigualdades nas eleições e, assim, fomentar e embasar discussões quanto às ações públicas para enfrentar desigualdades nas eleições. A atividade envolveu especialistas no tema e, ainda, duas parlamentares potiguares (Divaneide Basílio e Thabatta Pimenta). Além disso, discentes que integravam o Observatório das Desigualdades nas Eleições realizaram uma oficina para compartilhar resultados de suas pesquisas, como parte da programação do curso.

3ª EDIÇÃO DO CONVERSATÓRIO- DESCOMPLICANDO GÊNERO

Os Conversatórios – Descomplicando Gênero são cursos para discutir desigualdades de gênero, em suas múltiplas facetas. Por ser uma atividade de extensão, congrega a comunidade universitária, mas também outras pessoas interessadas.

Sua realização busca promover o encontro dos conhecimentos e saberes de diferentes disciplinas, e, ainda, da universidade com a sociedade civil. Para isso, é escolhido um tema dos estudos de gênero para ser "descomplicado". Seu formato possui um formato que permite trocas e diálogos, que ajudam na construção do conhecimento, ao invés de ser uma aula expositiva, e as convidadas e convidados mediam as trocas e reflexões.

Em 2022 foi ofertada a 3ª Edição do Conversatório – Descomplicando Gênero: Feminismos Decoloniais, que tinha por objetivo refletir sobre as desigualdades de gênero e os feminismos, bem como, as perspectivas e contribuições dos feminismos decoloniais. O curso contou com dois dias de realização, em formato de imersão (dois sábados), e foi realizado no Parque das Dunas. Foram ofertadas 60 vagas certificadas e um total de 12 horas de carga horária.

OUTROS CURSOS DO OBSERVATÓRIO

O Observatório realizou, ainda, mais dois cursos em 2022, fruto de outras iniciativas do programa. O primeiro deles marcou o lançamento de uma de suas novas iniciativas: o Observa Pesquisa. O foco foi congrega pessoas da academia e gestores/as governamentais para discutir sobre políticas para a igualdade de gênero (mulheres e LGBT+), igualdade racial e juventude no RN, que é o foco da pesquisa que o Observatório vem conduzindo desde 2020. Sua realização ocorreu em julho.

Já em novembro, foi realizado outro curso: Monitoramento das Desigualdades e Políticas Públicas. A iniciativa, fruto de uma parceria entre DAPGS, DEPEC, DESSO e DDCA com o IBGE, ofertou, em formato híbrido, mesas redondas sobre indicadores e evidências em políticas públicas e, ainda, uma oficina para utilização dos dados do IBGE.

EVENTOS

O Observatório realizou, em 2022, três eventos, envolvendo debates importantes sobre as desigualdades no Brasil e no RN.

O primeiro deles foi uma parceria com OBIJUV/UFRN, e trouxe para a discussão o tema “Cotas nas universidades públicas: avanços, desafios e propostas”, ocorrido em abril. O segundo foi denominado “O papel da comunicação para enfrentar desigualdades de gênero, raça e etnia”, em maio, que convidou comunicadoras e comunicadores sociais para discutir o tópico. Já em setembro, em atividade coordenada por

Paulo Souto Maior (docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da UFRN), em parceria com o Observatório das Desigualdades, OBIJUV e Departamento de Serviço Social, foi organizado o curso “Movimento LGBTI+: Uma breve história do século XIX aos nossos dias”, que lançou o livro de Renan Quinalha (UNIFESP) sobre o mesmo tema.

No Anexo você pode conferir mais informações sobre cursos do Observatório das Desigualdades

GLOSSÁRIO DAS DESIGUALDADES

O Glossário reúne verbetes 43 sobre conceitos fundamentais para entender e transformar as desigualdades, incluindo ações públicas para o enfrentamento. Seu foco é apresentar uma abordagem introdutória de cada um dos temas, tendo sido construído de forma colaborativa com especialistas. Os verbetes são disponibilizados por meio de vídeos, áudios e textos, além de incluir referências de leituras.

O Glossário é, ainda, a base para a construção do entendimento sobre desigualdades e ações públicas para o enfrentamento que o Observatório adota, o que foi sistematizado em artigo publicado em 2022, intitulado “Desigualdades e Ações Públicas para seu Enfrentamento: uma Proposta de Abordagem Conceitual para o Campo de Públicas”, que foi publicado na revista *Administração Pública e Gestão Social* (APGS) ([MARCONDES ET AL, 2022a](#)).

As edições anteriores do Relatório Anual publicaram, na íntegra, os verbetes do Glossário das Desigualdades, que podem ser acessados, também, clicando [aqui](#) e [aqui](#).

OBSERVA PESQUISA E CONCURSOS

OBSERVA PESQUISA

Desde 2020 o Observatório realiza a pesquisa “Ações públicas na área social para redução de desigualdades: uma análise de práticas inovadoras no Estado do Rio Grande do Norte (2011-2020)”. O projeto foi iniciado em 2020 e, desde então, vem sendo renovado, com resultados exitosos. Há atualmente, duas bolsistas e duas voluntárias integrando o projeto de pesquisa, totalizando quatro discentes.

A produção de artigos da pesquisa vem gerando resultados e reconhecimento na área da Administração e do campo de públicas, o que projeta o Observatório como um produtor de pesquisas inovadoras sobre desigualdades.

Em 2020, os resultados da pesquisa que realizamos para subsidiar a criação do Observatório foram sintetizados em [Marcondes et al \(2020\)](#).

O artigo foi apresentado no XLIV Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), o principal evento nacional da área de Administração, tendo sido indicado ao prêmio de melhor artigo da divisão de Administração Pública Brasileira. Em 2022, ele foi publicado no Cadernos de Gestão Pública e Cidadania (CGPC), com o título “Observatórios sociais e desigualdades no Brasil: Uma análise exploratória e descritiva” ([MARCONDES ET AL, 2022a](#)).

Além disso, ainda em 2022, publicamos dois outros artigos que haviam sido apresentados em eventos científicos em 2021, e publicados em seus anais. O primeiro deles é denominado “Desigualdades e Ações Públicas para seu Enfrentamento: uma Proposta de Abordagem Conceitual para o Campo de Públicas”, e foi publicado na revista Administração Pública e Gestão Social (APGS) ([MARCONDES ET AL, 2022b](#)). Já o segundo foi publicado na Revista de Administração Pública (RAP), com o título “Transversalidade de gênero em políticas públicas no Rio Grande do Norte (2003-2021)” ([MARCONDES ET AL, 2022c](#)).

Seguimos, ainda, produzindo artigos para congressos científicos, publicados em anais. Foi o caso do trabalho apresentado no IX Encontro Brasileiro de Administração Pública (EBAP), intitulado “Políticas Públicas de juventude e igualdade racial: resgatando agendas, concepções e trajetórias à luz da interseccionalidade” (MARCONDES ET AL, 2022d), que foi [premiado](#) como o melhor da categoria “relatos técnicos”. Além disso, também contribuímos com o XLVI ENANPAD, com o artigo “Significados de gênero e política pública: análise preliminar de políticas para as mulheres e LGBTQIA+ no Rio Grande do Norte (2011-2021)” ([MARCONDES ET AL, 2022e](#)).

Importante observar que, além da produção de artigos para congressos e revistas, as pesquisas do Observatório têm sido uma importante iniciativa para despertar o interesse na vida acadêmica em futuros pesquisadores e pesquisadoras. Primeiro, porque todas as publicações anteriormente mencionadas envolvem, além da coordenadora do Observatório, pesquisadores/as sênior do campo (a exemplo dos/as professores/as titulares do DAPGS) e discentes do curso de graduação, que são bolsistas do Observatório.

Depois, porque o Observatório tem se feito presente também em eventos de iniciação científica, como a Mostra de Trabalhos e Vídeos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRN (eCICT). Em 2022, foram quatro trabalhos submetidos e publicados, de autoria de Heloise Stefani Nascimento da Silva, Clara Carolina Candido Nascimento, Maria Luiza Nunes e Jessica Silva).

Dentre os quatro trabalhos apresentados no eCICT, um foi premiado como trabalho destaque de iniciação científica e tecnológica. Trata-se do trabalho [“Resgate histórico das políticas públicas de promoção da igualdade racial: os avanços e retrocessos que circunscrevem o cotidiano](#)

da população negra brasileira”, de autoria de Heloíse Stefani Nascimento da Silva.

Há, ainda, um conjunto de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de Administração que vem emergindo a partir das iniciativas de pesquisas, ensino e extensão realizadas pelo Observatório. Em 2022, tivemos três TCCs aprovados no curso em Administração, que foram desenvolvidos no âmbito do Observatório das Desigualdades, enfocando temáticas diversas (papel do Estado no desenvolvimento econômico da China, transparência dos conselhos de políticas públicas do RN e a Ação Brasileira de Combate às Desigualdades [ABCD]). Seus autores foram: Alexandre Hugo Barbosa, Matheus Marinho e Thiago Viana.

Há, ainda, três outros TCCs em andamento, também envolvendo discentes do curso de Administração. Os trabalhos versam sobre o planejamento de políticas públicas no RN e as desigualdades de gênero, políticas para pessoas com deficiência no RN e, ainda, as desigualdades tematizadas no Plano Plurianual (PPA) de Natal. Suas autoras são: Clara Carolina Candido Nascimento, Jessica Silva e Ana Flávia Borba.

Foi nesse contexto de uma profícua produção acadêmica vinculada ao Observatório que, em 2022, lançamos o Observa Pesquisa. Essa iniciativa do Observatório enfoca estratégias voltadas não apenas às pesquisas do Observatório, mas para congregar quem pesquisa o tema no Rio Grande do Norte. Seu lançamento ocorreu em julho de 2022, por meio de um curso de extensão de curta duração, que descrevemos anteriormente.

Em síntese, ainda que o Observatório das Desigualdades seja um projeto relativamente novo e que tenha enfrentado uma pandemia em seus primeiros anos de criação, sua produção tem gerado resultados também em relação à produção acadêmica de excelência e na formação de futuros e futuras pesquisadores e pesquisadoras sobre o tema.

CONCURSOS

Os concursos são desenvolvidos com o objetivo de estimular e divulgar trabalhos de graduação e de pós-graduação sobre desigualdades, especialmente por meio de formatos inovadores (vídeos e podcasts). No ano de 2021 foi realizado o primeiro concurso de episódios para a produção de podcast, trazendo como tema “Ações públicas para o enfrentamento das desigualdades de gênero e raça: experiências subnacionais, nacionais e internacionais”. Os resultados da premiação foram divulgados durante a IV ENEPCP, em 2021.

Na UFRN, a atividade ocorreu em 25 de março de 2022, com o evento “A importância de comunicar ações públicas de enfrentamento às desigualdades de raça e gênero”.

A iniciativa foi uma parceria dos Observatórios das desigualdades da UFRN e da Fundação João Pinheiro (FJP), Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ANEPCP) e Fundação Tide Setubal,

com colaboração da Ação Brasileira de Combate às Desigualdades (ABCD). Voltado para estudantes de graduação, principalmente do Campo de Públicas, o seu objetivo foi selecionar episódios para produzir um podcast. Para isso, premiou as dez melhores propostas, com prêmios entre R\$ 200,00 a R\$8.000,00. A íntegra dos episódios estão disponíveis no site da [ANEPCP](#).

OBSERVA ENSINO E DESIGUALDADES

OBSERVA ENSINO

Desde 2020 o Observatório das Desigualdades é selecionado para desenvolver projetos de ensino, com o objetivo de “transversalizar” o tema das desigualdades em distintas disciplinas dos cursos de Administração e de Administração Pública. O quadro a seguir apresenta uma breve síntese sobre os projetos.

Projetos de ensino do Observatório das Desigualdades

2022 - Atual

Transversalizando o enfrentamento a desigualdades nos cursos de Administração e Administração Pública

Integrantes: Mariana Mazzini Marcondes - Coordenador / Fábio Resende de Araújo - Integrante / Ana Flávia de Melo Batista Borba - Integrante / Jeanne Christine Mendes Teixeira - Integrante / Alexandre Hugo de Araújo Barbosa - Integrante / Israel Macedo Costa Leite - Integrante / Jéssica Silva - Integrante / Túlio Araújo de Azevedo - Integrante.

2021 - 2022

Planejamento Público Participativo: Possibilidades para a Promoção de Direitos Humanos e Enfrentamento às Desigualdades

Integrantes: Mariana Mazzini Marcondes - Coordenador / Ana Flavia de Melo Batista Borba - Integrante / Jailma Fernandes - Integrante / Cláudio Bezerra Dantas - Integrante / Roberta Pereira Varela - Integrante / Diogo Alcântara - Integrante.

2021 - 2021

Ações sociais para enfrentamento de desigualdades

Integrantes: Mariana Mazzini Marcondes - Coordenador / Jailma Fernandes - Integrante / Rafaela Freire - Integrante.

2020 - 2020

Ações públicas e práticas inovadoras na área social para enfrentamento de desigualdades: projeto de ensino para edital de tutoria

Integrantes: Mariana Mazzini Marcondes - Coordenador / Ana Flavia de Melo Batista Borba - Integrante

Em 2022, o projeto envolveu duas temáticas prioritárias, em cada um dos semestres. No primeiro, o foco foram as desigualdades e o meio ambiente. No segundo, as desigualdades nas eleições. Em ambos, foram produzidos produtos técnicos, cursos e os boletins do Observatório das Desigualdades (4ª e 5ª edições), como detalhado em outras seções deste documento.

No segundo semestre, o projeto abrangeu, ainda, uma iniciativa de extensão em políticas públicas que integra a curricularização da extensão no curso de Administração Pública, que abrangeu 22 discentes. Foi o Observatório das Desigualdades nas Eleições (APS 1063-Extensão Universitária em Políticas Públicas).

Nesta atividade de extensão, discentes se dividiram em frentes de trabalho para produzir e compartilhar informações relativas ao processo eleitoral de 2022. As ações se concentraram na coleta de evidências com a de dados primários do DivulgaCand TSE. Também houve associação com os dados secundários que puderam ser obtidos em algumas entidades dedicadas a construir diagnósticos sobre o tema, dentre algumas destacamos: a Oxfam, Instituto Alzira, Instituto Arueras, Índice de Equilíbrio Racial do Insper. Algumas iniciativas de políticas públicas existentes e propostas para ampliar a igualdade nos processos eleitorais brasileiros também foram mapeadas.

Os resultados foram divulgados nas redes do Observatório e em uma exposição do NEPSA (para saber mais, vide a seção dedicada ao Microfone Aberto). Além disso, discentes organizaram uma oficina no âmbito do curso Observando Desigualdades nas Eleições e, ainda, realizaram a 5ª edição do Boletim Observa Desigualdades.

MICROFONE ABERTO

O Observatório das Desigualdades não apenas se utiliza de produtos de extensão e pesquisa para aprimorar o ensino, mas também utiliza de iniciativas promovidas no ensino para gerar produtos técnicos de extensão.

Para dar visibilidade a essa produção técnica que foi criado o Microfone Aberto, lançado em 2022. Trata-se de uma iniciativa do Observatório das Desigualdades da UFRN que tem como objetivo abrir espaço para divulgar trabalhos de discentes, em formato audiovisual, fotografias e outras, sobre ações públicas para o enfrentamento das desigualdades.

O projeto é uma forma de valorização da produção acadêmica e, ainda, de ampliação do acesso à informação, por meio de um formato inovador e que vem sendo bastante utilizado tanto pelo público universitário, quanto pela comunidade, como apresentamos anteriormente.

Os produtos técnicos do Microfone Aberto são produzidos por meio

da integração entre projeto de ensino e de extensão. A proposta é que em cada edição possamos focar em um tema que tenha sido trabalhado anteriormente dentro das disciplinas que fazem parte do projeto de ensino ligado ao Observatório das Desigualdades.

Suas quatro primeiras edições abrangeram a produção de episódios de podcast, divulgados no site e no *youtube* do Observatório. A seleção de contribuições contemplou os seguintes temas: 1) **Programas e projetos sociais voltados para as desigualdades**; 2) **Plano Diretor de Natal**; 3) **Direitos Humanos e Desigualdades**; 4) **Educação e desigualdades** e 5) Meio ambiente e desigualdades. Seu lançamento ocorreu oficialmente em 2022. Todos os conteúdos foram produzidos por discentes do curso de Administração.

Aproveitando a retomada do ensino presencial, a 5ª edição focou na produção de fotografias, que resultaram em uma **exposição no Nepsa 1**, da UFRN, com o tema “meio ambiente e desigualdades”. Além disso, ainda em 2022, o Microfone Aberto “ganhou as redes” do Observatório, com postagens que continham dados sobre eleições e desigualdades, enfocando **fatos históricos, dados e a arquitetura de direitos e políticas públicas** para enfrentar essas desigualdades.

MONITORAMENTO DE INDICADORES

Trata-se de uma iniciativa que foi iniciada em 2022, com a coordenação do docente Cassiano Trovão (DEPEC/UFRN), em parceria com o DAPGS, Departamento de Serviço Social e Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Seu objetivo é democratizar o acesso a informações para o monitoramento das desigualdades, em uma perspectiva multinível (RN, NE e Brasil).

A principal referência do projeto é a pesquisa “Observando a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional no Brasil”, um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, sob coordenação dos professores Cassiano Trovão, Antonio Hermes Marques Da Silva Junior e Juliana Bacelar de Araújo. Trata-se de uma pesquisa que desenvolve uma nova metodologia para captar a complexidade do fenômeno das desigualdades em suas múltiplas dimensões por meio da exposição de um novo conceito, a saber, a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional.

O projeto permitirá o acesso a uma interface digital para disponibilização dos dados e dos indicadores, de acesso público e gratuito. Em caráter preliminar, em 2022, já foram realizadas atividades de divulgação do projeto, a exemplo de postagens nas redes sociais do Observatório das Desigualdades, apresentando, de forma amigável, **dados sobre desigualdades no RN** e, ainda, **desigualdades de rendimentos por gênero e raça no RN**.

Finalmente, realizamos uma oficina de formação de pessoas interessadas no uso dos indicadores utilizados pelo projeto, por meio de um curso de extensão. O curso aconteceu nos dias 22 e 23 de novembro em modalidade híbrida, com a realização em dois momentos: a exposição com uma mesa e a oficina. O primeiro momento foi presencial e teve 70 vagas ofertadas, sendo 50 internas para a UFRN e 20 para a comunidade externa. O segundo momento foi uma oficina sobre indicadores para monitorar as desigualdades e ocorreu de forma remota. O curso teve carga horária total de 6 horas.

O detalhamento deste importante projeto é apresentado nas próximas páginas!

QUER SABER MAIS? LEIA:

MARCONDES, Mariana ET AL. **Observatórios Sociais e desigualdades no Brasil: uma análise exploratória e descritiva preliminar.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 44., 2020, on-line. *Anais eletrônicos [...]*. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2020. Disponível em: http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=96.

MARCONDES, Mariana ET AL. Observatórios sociais e desigualdades no Brasil: Uma análise exploratória e descritiva. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 27, n. 86, p. 1-18, 2022.

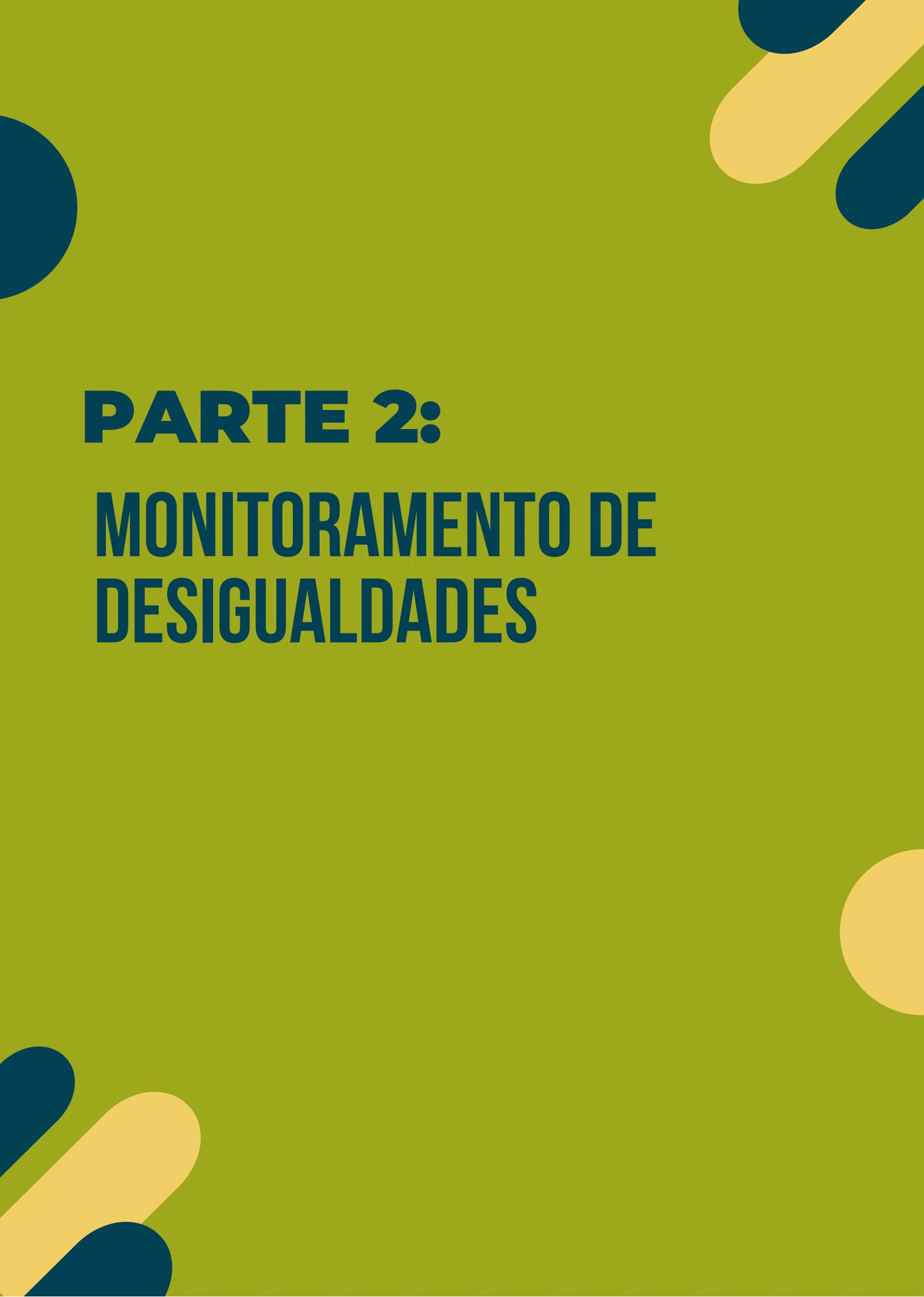
MARCONDES, Mariana ET AL. Ações públicas para o enfrentamento às desigualdades: uma introdução para o ensino, a pesquisa e a extensão no tema. IV Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas. **Anais...** ENEPCP – ANEPCP: Salvador. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/enepcp2021/351462-acoes-publicas-para-o-enfrentamento-as-desigualdades--uma-introducao-para-o-ensino-a-pesquisae-a-extensao-no-te/> Acesso em 05 de junho de 2022.

MARCONDES, Mariana ET AL. **Transversalidade de gênero federativa: uma análise preliminar das políticas para as mulheres e LGBTQI+ no Rio Grande do Norte (2011-2020).** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 45, 2021, on-line. *Anais eletrônicos [...]*. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2020. Disponível em: <https://www.anpad.org.br/eventos>. Acesso em: 19 out. 2021.

MARCONDES, Mariana ET AL. Desigualdades e Ações Públicas para seu Enfrentamento: uma Proposta de Abordagem Conceitual para o Campo de Públicas. **Administração Pública e Gestão Social**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2022. DOI: 10.21118/apgs.v14i3.13914. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/13914>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MARCONDES, Mariana ET AL. Significados de gênero e política pública: análise preliminar de políticas para as mulheres e lgbtqi+ no rio grande do norte (2011-2021). **Xlvi Encontro da Anpad - Enanpad 2022**, [S.L.], p. 1-31, 23 set. 2022. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/c831e9b5f6c9bab6b23c26c2dab2a29c.pdf>.

MARCONDES, Mariana ET AL. Políticas públicas de juventude e igualdade racial: resgatando agendas, concepções e trajetórias à luz da interseccionalidade. **IX Encontro Brasileiro de Administração Pública (EBAP)**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap/index.php/home/article/view/371>



PARTE 2:

MONITORAMIENTO DE DESIGUALDADES

MONITORAMENTO DE DESIGUALDADES NO BRASIL:

A CONEXÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Cassiano José Bezerra Marques Trovão

Doutor em Desenvolvimento Econômico e professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão denominado “Monitoramento de Desigualdades”, coordenado pelo professor Cassiano José Bezerra Marques Trovão (Departamento de Economia), que integra o Programa de Extensão Observatório das Desigualdades, representa um elo que une distintas iniciativas no campo das Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Seu objetivo tem sido produzir, divulgar e traduzir conhecimentos sobre desigualdades, apresentando-os de uma maneira que esses possam ser apropriados não apenas pela comunidade acadêmica, mas também, pela sociedade civil. Sua ênfase está na articulação para a “coprodução” de conhecimentos, com foco principal em sua democratização.

O projeto tem promovido parcerias entre os Departamentos de Economia (DEPEC), do Serviço Social (DESSO) e da Administração Pública e Gestão Social (DAPGS), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), com o Departamento De Demografia e Ciências Atuariais (DDCA), do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), além do Observatório das Desigualdades da FJP e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A iniciativa envolve um conjunto de ações que procuram integrar dois Observatórios que enfocam as desigualdades na UFRN: o programa de extensão Observatório das Desigualdades e o projeto de pesquisa “observatório das desigualdades”, sendo esse último vinculado ao DEPEC. Há, ainda, a parceria com o Observatório das Desigualdades da Fundação João Pinheiro, que vem se consolidando.

Em linhas gerais, o projeto procura produzir e divulgar materiais audiovisuais, publicações técnicas e relatórios de pesquisas, integrando-os com a dimensão ensino da Universidade Pública para a construção de estratégias de monitoramento de desigualdades baseadas em indicadores já consolidados ou em fase de consolidação.

Nesse processo de avanço para a democratização de informações de qualidade que subsidiem ações públicas para o enfrentamento das desigualdades, o projeto também agrega a iniciativa denominada “Observando a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional no Brasil”, um

projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, sob coordenação dos professores Cassiano Trovão, Antonio Hermes Marques Da Silva Junior e Juliana Bacelar de Araújo. Neste último, os pesquisadores têm desenvolvido uma nova metodologia para captar a complexidade do fenômeno das desigualdades em suas múltiplas dimensões por meio da exposição de um novo conceito, a saber, a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional.

As próximas seções apresentarão essas duas iniciativas de maneira mais detalhada, inclusive expondo a metodologia proposta pelos do projeto de pesquisa “Observando a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional no Brasil”.

2. MONITORAMENTO DE DESIGUALDADES: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Com foco na transformação da realidade social de milhões de brasileiras e brasileiros, o projeto de extensão Monitoramento de Desigualdades parte da ideia de que as desigualdades, em sua multidimensionalidade e multicausalidade, configuram-se como uma problemática central e estratégica para o desenvolvimento nacional, regional e local (TROVÃO, 2015; TROVÃO e ARAUJO, 2019; TROVÃO e ARAUJO, 2021; COSTA e SILVA, 2020; COSTA, 2020; MARCONDES ET AL, 2021). Assume, ainda, que para enfrentar as desigualdades, é fundamental a produção de informações periódicas que qualifiquem o debate público sobre o tema. Isso abre uma importante frente de atuação das universidades no Brasil, principalmente por meio da integração entre pesquisa e extensão.

Os observatórios sociais, especialmente os Observatórios das Desigualdades, podem contribuir decisivamente para isso. Em linhas gerais, os observatórios têm como objetivo produzir conhecimento sobre problemas públicos e/ou políticas, programas ou projetos de interesse público, de forma a contribuir para o seu monitoramento e para a ampliação da participação e do controle social sobre os processos decisórios (MARCONDES; ARAUJO e MONTEIRO, 2020; MARCONDES; PAIVA e COSTA, 2020).

Especificamente, os Observatórios das Desigualdades podem dar suporte ao enfrentamento das múltiplas desigualdades por meio da produção e difusão de conhecimentos acerca do tema, podendo ser utilizados pela comunidade universitária, sociedade civil organizada ou governos em todas as esferas (MARCONDES; PAIVA e COSTA, 2020). Nas universidades, os observatórios podem estar vinculados à extensão, a exemplo dos Observatórios das Desigualdades da Fundação João Pinheiro (FJP) e do Observatório das Desigualdades (DAPGS/CCSA/UFRN), e serem responsáveis por distintas iniciativas como cursos, eventos, concursos, pesquisas, integração com o ensino e publicações científicas.

Os Observatórios podem, ainda, vincularem-se à pesquisa, a exemplo do projeto “Observatório das Desigualdades” desenvolvido pelo DEPEC/UFRN. Cabe destacar que esse é um projeto de pesquisa lançado em 2019, sob coordenação do professor Cassiano Trovão, para acompanhar a evolução das desigualdades no Brasil do século XXI, por meio de um conjunto de metodologias já consolidadas e de uma metodologia própria que acabou por se consolidar no projeto, já mencionado, que recebeu atenção do CNPq. Ambos partem da concepção de que é fundamental para sociedade conhecer com profundidade sua condição de desigualdade e que, para isso, é necessária a utilização de metodologias que entendam as desigualdades enquanto um fenômeno multidimensional.

Uma das iniciativas mais recorrentes em observatórios sociais é o monitoramento de indicadores e disponibilização de dados para acesso público, a fim de contribuir para a transparência, controle e participação social (MARCONDES ET AL, 2021). É, nesse sentido que se entende que o monitoramento de indicadores, realizado de forma integrada entre Observatórios das Desigualdades, está fortemente vinculado à realização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente com aqueles relacionados à erradicação da pobreza, à promoção da igualdade de gênero, a redução das desigualdades, o desenvolvimento das cidades e das comunidades sustentáveis.

A extensão universitária exige a congregação de membros da comunidade universitária e de público externo à instituição para promover o desenvolvimento de ações interdisciplinares e/ou multidisciplinares. Essas ações podem se materializar em programas, projetos, cursos, eventos, produtos e prestação de serviços. A extensão é fundamental para a efetivação do tripé universitário em sua integralidade, assim como para contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O tripé “ensino-pesquisa-extensão” é o pilar de sustentação na atuação das universidades públicas brasileiras em termos de suas capacidades de formação, integração e de interdisciplinaridade na busca pela transformação social.

Finalmente, o projeto envolve a integração entre extensão e pesquisa com capacidade de gerar produtos passíveis de serem utilizados pelo ensino na graduação e na pós-graduação. Seu caráter interdisciplinar e interprofissional, não restringe seu uso a um único curso, departamento ou centro, podendo ser referência, ainda, para orientar e subsidiar ações de outras instituições no Rio Grande do Norte, no Nordeste e no Brasil, sendo elas acadêmicas ou não.

2.1 INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS AO MONITORAMENTO DAS DESIGUALDADES

Quando se fala em monitorar algo, pensa-se necessariamente em dados, informações organizadas e sistematizadas, que sejam produzidas ao longo do tempo. Os indicadores são os recursos metodológicos, de

caráter instrumental, mais utilizados para isso. Eles expressam medidas, em geral quantitativas, que representam um conceito abstrato ou uma demanda programática, permitindo conhecer a realidade social e suas dimensões (JANUZZI, 2002; TELLES, 2003). Sua construção envolve escolhas técnicas e políticas em relação às dimensões observadas, sendo exemplos o Índice de Desenvolvimento Humano (um indicador sintético, ou seja, que envolve múltiplos indicadores), a taxa de desemprego de mulheres, a taxa de homicídio de jovens negros, dentre outros.

Os usos de indicadores são variados. Eles podem contribuir para melhorar a gestão (pública ou privada), subsidiar e melhorar a elaboração de planos, programas, projetos e ações, acompanhar as mudanças, no tempo, da realidade social e contribuir para o diagnóstico, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas (JANUZZI, 2002; KAYANO e CALDAS, 2002). Os indicadores podem ser utilizados, ainda, para democratizar a participação e o controle social, por meio do uso de informações que qualificam o debate público, promovem transparência e contribuem para a prestação de contas e a responsabilização de gestores, além de fortalecer a atuação da sociedade civil organizada (KAYANO e CALDAS, 2002; TELLES, 2003). Essa é a funcionalidade que se mobiliza com a criação de observatórios sociais para o monitoramento da realidade social e de ações públicas.

Deve-se se ter claro que são múltiplas as realidades que podem ser observadas por meio do uso de indicadores. Esse é o caso das desigualdades, que são, recorrentemente, associadas aos temas da pobreza e da miséria. Ainda que esses sejam efeitos notáveis deste problema público, as desigualdades constituem-se em fenômeno mais amplo e complexo, abrangendo múltiplas causas (relações de classe, gênero e sexualidade, raça e etnia, dentre outras) e dimensões (econômica, social, cultural, política, ambiental) (RITTEL e WEBER, 1973; COSTA e SILVA, 2020; COSTA, 2020; TROVÃO, 2020; MARCONDES ET AL, 2021).

Por esse motivo que se defende a necessidade de ser ter uma abordagem interseccional das desigualdades, que permita articular e integrar teorias e práticas que valorizem uma abordagem multicausal e multidimensional (GONZALEZ, 1984; CRENSHAW, 2002; DAVIS, 2013; HILL COLLINS, 2015; TEIXEIRA, 2020). Nela, são articuladas as múltiplas formas de desigualdades, a exemplo das sociais (classe, raça e gênero) e as territoriais (regional e urbano/rural).

2.2 METODOLOGIA: A BASE CONCEITUAL E TÉCNICA PARA O MONITORAMENTO DAS DESIGUALDADES

O projeto está baseado em um conjunto de metodologias que contemplam indicadores já consolidados na literatura como aqueles que vem sendo desenvolvidas nos âmbitos dos projetos de pesquisa “Observatório

das Desigualdades – DEPEC/UFRN”; e “Observando a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional no Brasil – CNPq/DEPEC/UFRN”.

Ambos os projetos se baseiam no conceito das desigualdades, enquanto um fenômeno multidimensional. Portanto, procuram evidenciar sua complexidade a partir de distintas dimensões como: 1) econômica, especificamente da renda corrente (essa pode ser captada, por exemplo por meio de indicadores como o índice Gini, bem como a partir de sua decomposição); 2) social, por meio de indicadores relacionados ao acesso a bens de consumo, a bens e serviços públicos, além de indicadores de mercado de trabalho, renda, educação e demografia; 3) transversais, como aquelas associadas aos temas: gênero, cor, geração, região geográfica etc.

Como fonte de dados, esses projetos utilizam as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) e PNAD contínua, aplicando metodologias próprias e desenvolvidas por autores como Trovão (2015), Araújo (2017), Trovão e Araújo (2019), Trovão e Araújo (2021) e Leite (2016). De modo geral, trata-se da aplicação de métodos estatísticos e da utilização de indicadores que adotam uma perspectiva multidimensional e que foram desenvolvidos por esses e outros autores.

Tendo as referidas pesquisas desenvolvidas nesses projetos como ponto de partida, tem sido realizadas análises recorrentes a respeito da necessidade de complementação de indicadores, e, ainda, discussões acerca de como comunicar e traduzir os dados, considerando os diferentes públicos (que podem envolver desde especialistas até pessoas interessadas, porém não familiarizadas com os termos técnicos). Para isso, será fundamental o aporte tanto do Departamento de Demografia e Ciências Atuariais (DDCA), quanto do Observatório das Desigualdades (DAPGS) e de Serviço Social (DESSO) e, ainda, da parceria com o Observatório das Desigualdades da FJP, além do IBGE.

2.3 A ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DOS DADOS.

A estratégia desse projeto de extensão para democratizar o conhecimento gerado envolve o desenvolvimento de uma interface digital amigável, utilização dos conteúdos produzidos nas redes sociais dos Observatórios, oficinas de formação como curso de extensão, e, ainda, a produção de um relatório anual com base nos indicadores, a ser veiculado pelos Observatórios das Desigualdades (DAPGS/UFRN e FJP).

Essa comunicação com a sociedade civil sempre esteve na gênese do Observatório das Desigualdades (DAPGS/UFRN). Criado em 2020 com o apoio da Pró-reitoria de extensão da UFRN, o Observatório tem se desenvolvido em etapas, segundo um plano trienal de implementação com um escopo que reúne distintos tipos de iniciativas, conforme discutido nesse relatório (ex. interface digital e redes sociais; glossário das

desigualdades; publicações; cursos; pesquisas; concursos). O monitoramento de indicadores é uma dessas frentes.

A partir de 2022, a proposta é que esse relatório anual – que está em sua 3ª edição – passe a conter uma seção de monitoramento de indicadores, trazendo um balanço das desigualdades no RN, NE e Brasil, a partir dos dados produzidos por este projeto. Pretende-se, ainda, que o relatório seja produzido em parceria com o Observatório das Desigualdades da FJP, como uma forma de fortalecer a parceria entre observatórios de desigualdades e transformar a publicação em uma referência para o debate no país sobre o tema.

A proposta é inspirada em experiências internacionais (como o *Human Development Report*, do PNUD, ou o *World Report, da Human Rights Watch*) e, ainda, nacionais, como o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – RASEAM (instituído pela lei nº 12.227/2010, regulamentada pelo decreto 8.131/2013, e que em 2018 chegou a sua quarta edição).

2.4 EXPECTATIVAS GERAIS

Por meio da integração dos esforços dos Observatórios das Desigualdades e de suas parcerias internas e externas, procura-se contribuir com a democratização do acesso à informação para o monitoramento das desigualdades em uma perspectiva multinível (RN, NE e Nacional).

Nesse sentido, o monitoramento de indicadores contribui para, a partir da integração entre pesquisa e extensão, impulsionar o acesso da sociedade ao conhecimento produzido na universidade, incorporando a preocupação de uso de linguagem cidadã e inclusiva para permitir o acesso mais amplo do conteúdo para além da comunidade de especialistas. Em relação à UFRN, o projeto contribui para divulgar o nome da instituição e as atividades que ela já realiza, além de contribuir para efetivar a Política Nacional de Extensão Universitária no RN e no Nordeste.

3.OBSERVANDO A INSUFICIÊNCIA SOCIOECONÔMICA MULTIDIMENSIONAL NO BRASIL: UM PROJETO DE PESQUISA QUE PODE CONTRIBUIR PARA O DEBATE NACIONAL SOBRE DESIGUALDADES

A proposta desse projeto de pesquisa é consolidar o desenvolvimento de uma metodologia que vem sendo trabalhada, desde 2015, na tese de doutorado do professor Cassiano Trovão. Seu objetivo é apresentar o conceito de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (ISM) e propor um método para mesurá-lo a partir das informações disponibilizadas pelo IBGE, por meio da PNAD Contínua. Assim como pobreza e desigualdade, a ISM é um fenômeno complexo, estrutural e dinâmico que

que tem se mostrado cada vez mais presente na sociedade brasileira. Sua complexidade e dinamismo derivam, respectivamente, de suas múltiplas formas de manifestação e da velocidade de transformação que esse fenômeno possui. Sua característica estrutural está diretamente relacionada ao modo de produção capitalista, bem como a sua dinâmica de reprodução material.

No entanto, o problema de investigação vai muito além da simples mensuração da ISM. O projeto se propõe a avaliar e apresentar, também, sua evolução ao longo do tempo (2012-2021), bem como seu comportamento a partir de distintos recortes de análise (Grandes Regiões, Sexo, Cor/Raça, Situação do Domicílio, Unidades da Federação, Idade etc.). É exatamente nesse objetivo específico que as demais iniciativas se conectam uma vez que esse propósito é absolutamente fundamental para o monitoramento das desigualdades no Brasil.

O Projeto parte da hipótese de que mudanças estruturais na dinâmica econômica, do emprego, da renda e do acesso a políticas públicas afetam a ISM, que podem e devem ser captadas pelo indicador sintético desenvolvido no âmbito do projeto.

A fonte de dados para cumprir esse objeto é a PNAD Contínua. Essa possui um conjunto de informações que nos permite avaliar a ISM a partir de ao menos seis dimensões: 1) Educação; 2) Trabalho; 3) Renda corrente e patrimônio; 4) Condições habitacionais; 5) Acesso a bens de consumo; e 6) Acesso a bens e serviços públicos.

Cada dimensão é composta por indicadores que permitem a identificação de cada um dos domicílios da PNAD segundo sua condição de insuficiência multidimensional. As frequências relativas dos domicílios em insuficiência em cada dimensão tornam-se, quando dispostas no plano cartesiano, vértices de um polígono de seis lados, representando cada uma das seis dimensões. O índice proposto é definido pela razão entre a raiz quadrada da área do polígono observado e a raiz quadrada da área do hexágono de máxima insuficiência, cuja distância entre o vértice do hexágono regular teórico e o ponto central (0,0) é igual a unidade, ou seja, um, o que representa uma situação hipotética de 100% de insuficiência multidimensional para um determinado recorte de análise.

A motivação da pesquisa, isto é, a questão central abordada no projeto está embasada pela ideia de que as transformações pelas quais tem passado o capitalismo contemporâneo em meio a crises de todas as ordens: financeiras, econômicas, sociais e, mais recentemente, aquela provocada pela Covid-19 têm tornado evidente a necessidade de aprofundar o estudo de fenômenos como pobreza, desigualdades e Insuficiência Socioeconômica. Mais que isso, que esse conhecimento não pode ficar restrito à academia e precisa ser compartilhado com a sociedade civil e com os gestores das políticas públicas.

A PNAD Contínua, fonte principal de informações para a execução do projeto, possibilita a criação de indicadores sociais que são organizados nas distintas dimensões descritas anteriormente. Mais que isso, ela permite que, ao explorar esses indicadores da forma que foi proposta pelo projeto, crie-se um indicador sintético capaz de mensurar o grau ou nível em que nos encontramos enquanto sociedade e, também, nossa evolução ao longo do tempo em termos de Insuficiência Socioeconômica.

A relevância dessa pesquisa, está na possibilidade dessa metodologia vir a desempenhar dois papéis relevantes: o primeiro é o de contribuir para o debate sobre o fenômeno da Insuficiência Socioeconômica Multidimensional, sobre um possível método de mensuração, além de suas manifestações e transformações no Brasil contemporâneo; e o segundo, que é o de apresentar um indicador que seja capaz de representar a heterogeneidade e a complexidade de nossa sociedade, possibilitando a orientação das políticas públicas que pretendam enfrentar os desafios estruturais e históricos associados à Insuficiência Socioeconômica, à pobreza e às desigualdades no país.

Esse Projeto foi pensado para ser realizado em seis fases: 1) levantamento e exploração da literatura a respeito da definição conceitual do objeto de análise (Insuficiência Socioeconômica Multidimensional – já elaborado); 2) desenvolvimento da metodologia baseada no potencial existente nas bases de dados da PNAD Contínua do IBGE – já elaborado; 3) replicação da metodologia para distintos recortes de análise – em fase de execução; 4) análise e divulgação dos resultados do projeto na forma de relatórios de pesquisa, artigos científicos, seminários e da elaboração de um portal eletrônico que abrigará os instrumentos técnicos (código e formulário baseado em linguagem R), os relatórios, os links para os artigos científicos, tabelas e gráficos dinâmicos de fácil visualização pela sociedade como um todo; 5) realização de um seminário de apresentação dos produtos do projeto bem como a divulgação do site; e 6) discussão sobre a possibilidade de transformar o projeto em parte central do braço da pesquisa do observatório das desigualdades (programa de ensino, pesquisa e extensão), sendo capaz de alimentar o próprio site a ser atualizado na medida em que novas informações e bases de dados forem sendo divulgadas, o que contribuiria para garantir e dar suporte ao objetivo de monitoramento das desigualdades no país.

O plano de divulgação científica nas formas de artigos científicos e/ou livros, relatórios de pesquisa, seminários e, especialmente, do site de livre acesso para a comunidade científica e a sociedade civil como um todo chamou a atenção do CNPq, que contribuiu com financiamento de custeio, capital e com bolsas de iniciação científica para alunos de graduação.

Acredita-se que o CNPq, ao financiar o projeto, contribui com o fortalecimento dos Programas de Pós-graduação na medida em que estimula a produção qualificada de artigos científicos na fronteira do conhecimento pelo corpo docente e discente e, principalmente, contribui para a formação de pessoas, ao possibilitar a expansão da capacitação de futuros profissionais, pesquisadores e professores. Contribui, também, para tornar mais transparente para a sociedade como um todo a real condição socioeconômica do país, bem como para orientar políticas públicas que busquem enfrentar desafios estruturais característicos de nossa sociedade. Em síntese, contribui para a democratização e a tradução do conhecimento técnico/científico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Democratizar o conhecimento é fundamental, enquanto um processo de libertação para uma sociedade que deve se conhecer e se conscientizar de sua condição de expressiva desigualdade, para se libertar das armadilhas e das amarras que as desigualdades impõem ao desenvolvimento socioeconômico sustentável brasileiro.

Assim, acredita-se que um pacto social que tenha como objetivo prioritário a redução das desigualdades, da pobreza e da insuficiência socioeconômica multidimensional demanda a difusão e a tradução do conhecimento científico para que esse se consolide enquanto instrumento de transformação social, sob a chancela dos mais distintos atores sociais.

QUER SABER MAIS? LEIA:

AGUIAR, Sonia. **Observatório da cidadania: monitorando as políticas públicas em âmbito global.** Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n. 2, p. 139-145, 1999

ARAÚJO, J. B. **Mercado de trabalho e desigualdade: o Nordeste brasileiro nos anos 2000.** Tese de Doutorado em Desenvolvimento Econômico. Unicamp, Campinas, 2017.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação.** Cad. Pagu, Campinas, n. 26, p. 329-376, jun. 2006, p. 331-332 e 259-376.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) DA UFRN. **Resolução n. 53/2008 de 15 de abril de 2008.** Dispõe sobre as Normas que Regulamentam as Ações de Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal, 2008.

CONSEPE da UFRN. **Resolução n. 038/2019, de 23 de abril de 2019.** Regulamenta a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. Desigualdades. **Glossário das Desigualdades.** Observatório das Desigualdades. 2020.

COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz; SILVA, Matheus Arcelo Fernandes. **Desigualdade para inconformados: dimensões e enfrentamentos das desigualdades no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020.

CRENSHAW, Kimberle. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.** Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça & Classe.** Tradução Livre. Plataforma Gueto, 2013.

FISCHER, Rosa M.; AMORIM, Wilson A. C.; SARSUR, Amyra M. **Instituto Observatório Social (IOS): análise do processo de transformação de uma ONG.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 11, n. 2, art. 47, p. 1-14, 2011.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Observatório das Desigualdades**, 2020. Disponível em: <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/>. Acesso em 28 jan/2020.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje: Anpocs, São Paulo, p. 223-243, fev. 1984.

HILL COLLINS, Patricia. **Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão**. In: MORENO, Renata (org.). Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: SOF, 2015, p. 13-42.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. RAP, v. 36, n. 1, p. 51-72, jan./fev. 2002.

KAYANO, Jorge e CALDAS, Eduardo de Lima. **Indicadores para o diálogo**. In: CACCIA-BAVA, Silvio, PAULICS, Veronika, SPINK, Peter. Novos contornos da gestão local: conceitos em construção. São Paulo, Pólis; Programa e Gestão Pública e Cidadania, FGV-EAESP, 2002.

LEITE, F. P. (2016). **Desigualdade e conjuntura: quatro anos de dados trimestrais da PNAD Contínua (2012-2015)**. Brazilian Keynesian Review, 2(1): 132- 140.

MADSEN, Nina. REZENDE, Marcela. **Observatórios de gênero na América Latina: uma análise comparada – os casos do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe e do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Edição Especial). Brasília: SPM, 2010, p. 120-130.

MARCONDES, Mariana Mazzini et al. **Observatórios Sociais e desigualdades no Brasil: uma análise exploratória e descritiva**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania. v.20, . 86. 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/82951/80534>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MARCONDES, Mariana Mazzini; PAIVA, Ilana de Lemos; COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. **O conhecimento como aliado: informar para enfrentar desigualdades e promover direitos humanos**. In: Estadão. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/o-conhecimento-como-aliado-informar-para-enfrentar-desigualdades-e-promover-direitos-humanos/>. Acesso em 18 dez/2020.

MARCONDES, Mariana Mazzini et al. **Ações públicas para o enfrentamento às desigualdades: uma introdução para o ensino, a pesquisa e a extensão no tema**. IV Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas. Anais... ENEPCP – ANEPCP: Salvador, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução n. 07/2019, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201.

RITTEL, H; WEBER, M. **Dilemmas in a General Theory of Planning**. Policy Sciences 4. p. 155-169, 1973. TELLES, Vera da Silva. Medindo coisas, produzindo fatos, construindo realidades sociais. In: Seminário Internacional Sobre Indicadores Sociais Para Inclusão Social. São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social do Programa de Estudos Pós-graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 15-16 de maio de 2003.

TEIXEIRA, Juliana Cristina. **Interseccionalidade. Glossário das Desigualdades**. Observatório das Desigualdades. 2020.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques. **Desigualdade econômica. Glossário das Desigualdades**. Observatório das Desigualdades. 2020.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques. **Desigualdade multidimensional: uma abordagem keynesiana para o seu enfrentamento**. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Econômico. Unicamp, Campinas, 2015.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques e ARAÚJO, Juliana Bacelar de. **Desigualdades brasileiras nos anos 2000: uma abordagem multidimensional**. GEOSUL (UFSC), v. 34, p. 56-86, 2019.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques e ARAÚJO, Juliana Bacelar de. **Desigualdade multidimensional, insuficiência socioeconômica e concentração de renda no Brasil a partir de um olhar macrorregional**. Desenvolvimento em Debate (INCT/PPED), v. 9, p. 121-157, 2021.

PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS DO OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES- 2022

“MEIO AMBIENTE, DESIGUALDADES E AÇÕES PÚBLICAS”

CRONOGRAMA CURSO

29/06	<p>Primeiro encontro: Meio ambiente e desigualdades: uma introdução</p> <p>Jeanne Christine Mendes Teixeira - doutora e mestra em Administração (PPGA/UFRN) e Especialista em Gestão Ambiental (Pós Eng. Produção/UFRN). Professora do Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS/CCSA), e Moema Hofstaetter - doutora em Turismo e Desenvolvimento, mestra em Estudos Urbanos e Regionais e graduada em Filosofia pela UFRN.</p>
29/06	<p>Primeiro encontro: Povos e comunidades tradicionais: práticas e saberes para um novo olhar sobre o meio ambiente</p> <p>Giselda Omilê Maria Sacramento da Rocha- mestra em Antropologia Social pela UFRN e coordenadora de Promoção de Políticas de Igualdade Racial da Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos do Rio Grande do Norte (SEMJIDH/RN).</p>
01/07	<p>Segundo encontro: Vou jogar fora no lixo: teorias e práticas na gestão de resíduos sólidos</p> <p>Raquel Silveira - doutora em Ciências Sociais e professora do Departamento de Políticas Públicas (DPP/CCHLA) da UFRN. Rosileide Manço do Nascimento Santos - vice-presidenta da Cooperativa Catadores Coleta Seletiva RN (Coocamar) e representante de catadores de materiais recicláveis no estado pelo Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)</p>
01/07	<p>Segundo encontro: O Agro é tudo? Agroecologia como alternativa para o desenvolvimento sustentável</p> <p>Washington José de Souza - membro do Conselho Estadual de Economia Popular Solidária e professor do Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS/CCSA) da UFRN</p>

“OBSERVANDO DESIGUALDADES NAS ELEIÇÕES”

CRONOGRAMA CURSO

16/11	<p>Primeiro encontro: Desigualdades nas eleições: uma introdução</p> <p>Delton Aparecido Felipe - Doutor e mestre em educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor de História e do mestrado profissional em ensino da História (UEM). Secretário Executivo da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)</p>
17/11	<p>Segundo encontro: Desigualdades nas eleições: as experiências das candidatas</p> <p>Divaneide Basílio - Mestra e graduada em Ciências Sociais pela UFRN. Militante do movimento de juventude, incluindo as questões de gênero e raça. Deputada Estadual-RN eleita pelo Partido dos Trabalhadores. Atualmente é vereadora de Natal pelo mesmo partido, e Thabatta Pimenta de Medeiros Silva - Radialista e ativista do movimento LGBT e de pessoas com deficiência. Foi candidata à deputada federal pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). É vereadora de Carnaúba dos Dantas.</p>
17/11	<p>Segundo encontro: Oficina “Observatório das Desigualdades nas Eleições”</p> <p>Discentes da APS 1063 - Extensão Universitária em Políticas Públicas - T02</p>
18/11	<p>Terceiro encontro: Desigualdades nas eleições e Planejamento de políticas públicas</p> <p>Anderson Cristopher dos Santos - Doutor e mestre em Ciências Sociais pela UFRN. Professor do Departamento de Políticas Públicas (DPP/UFRN)</p>

“OBSERVA PESQUISA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ENFRENTAR DESIGUALDADES NO RIO GRANDE DO NORTE”

CRONOGRAMA CURSO

05/07	<p>Primeiro encontro: Desigualdades, interseccionalidade e política pública no Rio Grande do Norte: o gênero da questão</p> <p>Janaína de Lima - Coordenadora da Diversidade Sexual e de Gênero, da Secretaria de Estado das Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Governo do Rio Grande do Norte, Janaiky Pereira de Almeida - professora do Departamento de Serviço Social UFRN, e Mariana Mazzini Marcondes - professora do Departamento de Administração Pública e Gestão Social e coordenadora do Observatório das Desigualdades.</p>
05/07	<p>Primeiro encontro: Oficina “políticas para igualdade de gênero (mulheres e LGBTQIA+) no Rio Grande do Norte”</p> <p>Clara Carolina Candido do Nascimento - graduanda em Administração e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN, Jessica Silva - graduanda em Administração e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN, e Heloise Stefani Nascimento da Silva - graduanda em Serviço Social e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN.</p>
07/07	<p>Segundo encontro: Igualdade Racial e Juventude: realidades e intersecções das políticas públicas no Rio Grande do Norte</p> <p>Giselma Omilê Maria Sacramento da Rocha - Coordenadora de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Coeppir, da Secretaria de Estado das Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Governo do Rio Grande do Norte e Gabriel Medeiros de Miranda - Subsecretário da Juventude, da Secretaria de Estado das Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Governo do Rio Grande do Norte.</p>
07/07	<p>Segundo encontro: Oficina “políticas para igualdade de gênero (mulheres e LGBTQIA+) no Rio Grande do Norte”</p> <p>Heloise Stefani Nascimento da Silva - graduanda em Serviço Social e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN, Maria Luiza Santos Nunes - graduanda em Gestão Pública e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN, e Clara Carolina Candido do Nascimento - graduanda em Administração e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN.</p>

MONITORAMENTO DAS DESIGUALDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS

CRONOGRAMA CURSO

Dia 1. Mesas redondas presenciais (22 de novembro, 18.30h-21.30h), auditório 1, NEPSA 2/CCSA

Parte 1. Mesa Redonda. Políticas Públicas com base em evidências para enfrentar desigualdades (18.30h-20h)

Debate: **Mariana Mazzini Marcondes** (docente do Departamento de Administração Pública e Gestão Social e integrante do Observatório das Desigualdades/UFRN) e **André Luís Nogueira da Silva** (analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-IBGE)

Coordenação e mediação: **Juliana Bacelar** (docente do Departamento de Economia e pesquisadora do Observatório das Metrôpoles núcleo Natal)

Apoio técnico: **Heloise Stefani** (discente do Departamento de Serviço Social e integrante do Observatório das Desigualdades/UFRN)

Parte 2. Mesa Redonda. Indicadores para monitorar desigualdades (20h-21.30h)

Debate: **Cassiano José Bezerra Marques Trovão** (docente do Departamento de Economia e integrante do Observatório das Desigualdades/UFRN) e **Luana Junqueira Dias Myrrha** (docente do Departamento de Demografia e integrante do Observatório das Desigualdades)

Coordenação e Mediação: **Roberto Marinho** (docente do Departamento de Serviço Social e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN)

Apoio técnico: **Aline Siqueira** (discente do Departamento de Serviço Social e integrante do Observatório das Desigualdades/UFRN)

Dia 2. Oficinas Remotas - 23 de novembro, 18.30h-21.30h, via google meet

Oficina. Evidências e políticas públicas: bases de dados e indicadores do IBGE

Oficineiros/as: **André Luís Nogueira da Silva** (analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-IBGE), **Cassiano José Bezerra Marques Trovão** (docente do Departamento de Economia e integrante do Observatório das Desigualdades/UFRN) e **Aline Siqueira** (discente do curso de Administração e integrante do Observatório das Desigualdades/UFRN)

3º CONVERSATÓRIO - DESCOMPLICANDO GÊNERO: FEMINISMOS DECOLONIAIS

CRONOGRAMA CURSO

Dia 1. 05 de novembro, das 9 às 16 horas.

Parte 1. Feminismos decoloniais: aterrissagem no tema e em solo latinoamericano (das 9:00 às 12:00)

Debatedoras: Mariana Mazzini Marcondes (DAPGS e Observatório das Desigualdades/UFRN) e Larissa Jacheta Riberti (Departamento de História/CERES/ UFRN).

Mediação e apoio técnico: Alexandre Hugo Barbosa (Observatório das Desigualdades/UFRN)

Parte 2. Mulheres negras e indígenas: perspectivas decoloniais da América ladina (das 13 às 16 horas)

Debatedoras/es: Juliana Teixeira (UFES e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) e Ana Paula Campos (Indígena Potiguara, africana em diáspora, candomblecista, juremeira, educadora, escritora, colonista no RN, pesquisadora e contadora de histórias)

Mediação e apoio técnico: Aline Juliana (Observatório das Desigualdades/UFRN)

Dia 2. 26 de novembro, das 9 às 16 horas.

Parte 1. Feminismos e movimentos LGBTQIA+ no contexto da decolonialidade (das 9:00 às 12:00)

Debatedoras: Silvana Mara dos Santos (Departamento de Serviço Social/UFRN), Paulo Souto Maior (Departamento de Práticas Educacionais e Currículo - UFRN)

Mediação e apoio técnico: Felipe Beserra do Vale (Observatório das Desigualdades/UFRN)

Parte 2. Por um feminismo afro-latinoamericano: o pensamento de Lelia Gonzalez. (das 13 às 16 horas)

Debatedoras: Jenair Alves da Silva (doutoranda em Psicologia pela UFRN e integrante do Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência (OBIJUV/UFRN)) e Ilana Paiva (Departamento de Psicologia pela UFRN e coordenadora do Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência (OBIJUV/UFRN))

Mediação e apoio técnico: Clara Carolina Candido do Nascimento (Observatório das Desigualdades/UFRN)

PROGRAMAÇÃO DOS EVENTOS DO OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES- 2022

COTAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: AVANÇOS, DESAFIOS E PROPOSTAS

CRONOGRAMA EVENTO

Mesa: Cotas nas universidades públicas: avanços, desafios e propostas - 26 de abril, 19h, auditório D no CCHLA (UFRN).

Debatedoras/es: **Luciana Lima** (Professora do Departamento de Demografia e Ciências Atuariais da UFRN) e **Renato Santos** (Coletivo Enegrecer e mestrando em Estudos Urbanos e Regionais - PPEUR/UFRN)

Coordenação e mediação: **Luana Cabral** (psicóloga do CRDHMD/UFRN e coord adjunta do OBiJUV/UFRN) e **Heloise Stefani Nascimento da Silva** (graduanda em Serviço Social da UFRN e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN).

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PARA ENFRENTAR DESIGUALDADES DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA

CRONOGRAMA EVENTO

Mesa: O papel da comunicação para enfrentar desigualdades de gênero, raça e etnia - 02 de maio, 19h, auditório NEPSA 1 do CCSA (UFRN).

Debatedoras/es: **Ana Paula Campos** (Indígena Potiguara, africana em diáspora, candomblecista, juremeira, educadora, escritora, colunista no RN, pesquisadora e contadora de histórias); **Alice Andrade** (jornalista, doutoranda em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN) e pesquisadora de mídia e questões étnico-raciais); e **Fabio Oliveira** (Indígena em contexto urbano, juremeiro, bacharelado no curso de audiovisual pela UFRN, militante das questões indígenas e ambientais, produtor audiovisual e cultural do Gamboa do Jaguaribe. Diretor do podcast Ecos do Jaguaribe. Primeiro colunista indígena do RN pelo Potiguar Notícias. e um dos ganhadores da premiação do podcast “Ações públicas para o enfrentamento das desigualdades de gênero e raça”)

Coordenação, mediação e organização:

Mariana Mazzini Marcondes (docente do Departamento de Administração Pública e Gestão Social da UFRN e coordenadora do Observatório das Desigualdade da UFRN).

Heloise Stefani Nascimento da Silva (graduanda em Serviço Social e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN).

Ana Flávia Borba (graduanda em Administração e integrante do Observatório das Desigualdades da UFRN).

MOVIMENTO LGBTI±: UMA BREVE HISTÓRIA DO SÉCULO XIX AOS NOSSOS DIAS

CRONOGRAMA EVENTO

Palestra: O movimento LGBTI+ no Brasil - 02 de setembro, 15h às 17h, auditório do Centro de Educação (UFRN).

Debatedor: Renan Honório Quinalha (Professor do curso de Direito da UNIFESP).

Mediação: Silvana Maria de Moraes dos Santos (docente dos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social da UFRN).

Coordenação: Paulo Souto Maior (docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da UFRN).

Coordenação adjunta: Mariana Mazzini Marcondes (docente do Departamento de Administração Pública e Gestão Social da UFRN e coordenadora do Observatório das Desigualdade da UFRN) e **Ilana Lemos de Paiva** (docente do Departamento de Psicologia da UFRN).

realização:



apoio:

